



## Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em três comunidades Alagoanas

### Ethnobotanical survey of medicinal plants used in three communities in Alagoas

Bruna Caroline Lima VITAL<sup>1</sup>; Rubens Pessoa de BARROS<sup>2</sup>; Chelton Oliveira da SILVA<sup>3</sup>; Luana Gomes da SILVA<sup>4</sup>; Lyslem Riquelem de ARAÚJO<sup>5</sup>; Mirca Melo Rodrigues da SILVA<sup>6</sup>

1. Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: [bcvitall@gmail.com](mailto:bcvitall@gmail.com);
2. Professor Titular no Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, E-mail: [rubens.barros@uneal.edu.br](mailto:rubens.barros@uneal.edu.br);
3. Graduando em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas E-mail: [chelton2020@gmail.com](mailto:chelton2020@gmail.com);
4. Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, E-mail: [luanag.ds.96@gmail.com](mailto:luanag.ds.96@gmail.com);
5. Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, E-mail: [araujolyslem23@gmail.com](mailto:araujolyslem23@gmail.com);
6. Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: [mircam55@gmail.com](mailto:mircam55@gmail.com)

**Resumo** - As plantas medicinais são empregues pelas comunidades para o tratamento e prevenção de doenças, e essas são práticas herdadas desde os primórdios. O objetivo deste estudo foi investigar o conhecimento popular dos moradores urbanos nos municípios de Junqueiro, Teotônio Vilela e Traipu, do estado de Alagoas, acerca da utilização das plantas medicinais. Utilizou-se o método quali-quantitativo, por meio de entrevistas online semiestruturadas com questões formuladas pelo Google Forms e enviadas através do aplicativo de rede social whatsapp. A partir do levantamento dos dados, verificou-se que 71% dos entrevistados utilizavam plantas medicinais com fins terapêuticos, a maioria apontou o chá como forma de preparo principal e a folha como a parte da planta mais utilizada. As plantas mais citadas foram erva-cidreira, boldo, camomila, capim santo e hortelã, e as doenças tratadas com plantas medicinais mais citadas foram ansiedade, estresse, dores estomacais, gripe e insônia. Sendo possível concluir que uma grande porcentagem da população entrevistada apresentava conhecimento sobre plantas medicinais e fazem uso delas no seu dia-a-dia.

**Palavras chaves:** Medicina natural; conhecimento popular; enfermidades.

**Abstract** - Medicinal plants are employed by communities for the treatment and prevention of diseases, and these are practices inherited since the early days. The objective of this study was to investigate the popular knowledge of urban residents in the municipalities of Junqueiro, Teotônio Vilela and Traipu, in the state of Alagoas, about the use of medicinal plants. The quali-quantitative method was used, by means of online semi-structured interviews with questions formulated by Google Forms and sent via whatsapp social networking application. From the data survey, it was found that 71% of respondents used medicinal plants for therapeutic purposes, most pointed to tea as the main form of preparation and the leaf as the most used part of the plant. The most commonly mentioned plants were lemon balm, boldo, chamomile, holy grass, and mint, and the most common diseases treated with medicinal plants were anxiety, stress, stomach pain, flu, and insomnia. It was possible to conclude that a large percentage of



the interviewed population had knowledge about medicinal plants and use them in their daily lives.

**Keywords:** Natural medicine; popular knowledge; diseases.

## **Introdução**

O Brasil inclui-se entre os países de maior biodiversidade mundial, com espécies distribuídas em diversos biomas, possuindo cerca de 20% do número total de espécies do mundo (ALBUQUERQUE et al., 2007a). Dentre essa biodiversidade, diversas espécies de plantas ainda não foram investigadas em relação as suas potencialidades terapêuticas.

As plantas medicinais são utilizadas pela população desde as antigas civilizações, e a partir daí, o homem, baseado nas experiências adquiridas em observar animais que faziam uso das plantas quando doentes, foi aprendendo a conhecer as propriedades medicinais de cada vegetal. O conhecimento das plantas medicinais pela população tem estimulado a sua utilização, como forma natural de prevenção, como alívio da dor, tratamento alternativo, tratamento complementar, orientação sobre como diminuir gastos com medicamentos sintéticos, saúde e qualidade de vida criando-se um elo entre Educação Ambiental e Saúde Pública (NETO, 2006).

O aproveitamento das riquezas dos recursos naturais desperta na comunidade e nos estudantes o fascínio pela pesquisa das propriedades medicinais das plantas e sua correta aplicação terapêutica, pois as plantas medicinais surgem como uma das alternativas para o trabalho preventivo da saúde das pessoas (SILVEIRA, 2005). Ribeiro et al. (2004) constataram que as plantas medicinais apresentam muitas substâncias químicas com propriedades terapêuticas que atuam no organismo humano causando-lhes algum efeito.

Esse conhecimento empírico transmitido de geração a geração foi de fundamental importância para que o homem pudesse compreender e utilizar as plantas medicinais como recurso terapêutico na cura de doenças que o afligiam como destacam Teske e Trentini (2001).

Diante das muitas utilizações dos mais diversos tipos vegetais na medicina natural, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma investigação etnobotânica acerca do conhecimento popular dos moradores urbanos nos municípios de Teotônio Vilela, Junqueiro e Traipu sobre a utilização das plantas medicinais.

## **Material e métodos**

O estudo foi realizado nos municípios de Teotônio Vilela, Junqueiro e Traipu, do estado de Alagoas, durante os meses de março e abril de 2021. A pesquisa consistiu numa abordagem quali-quantitativa por meio de entrevistas online semiestruturadas, contendo onze perguntas formuladas pelo Google Forms, os questionários foram enviados pelos integrantes do grupo via rede social (WhatsApp) para 200 pessoas. A partir dessas fontes, foi possível fazer o levantamento de dados socioeconômicos sobre os entrevistados, coletar informações acerca das principais plantas utilizadas com finalidades medicinais, além de saber se eles faziam o uso de plantas medicinais no dia-a-dia e com qual frequência, a parte da planta mais utilizada, a forma de preparo de cada uma e com quem eles obtiveram esse conhecimento tradicional.

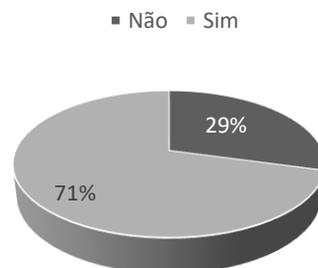


Os participantes foram escolhidos aleatoriamente, entre homens e mulheres, com idades variáveis acima de 18 anos. Após o recebimento do questionário, foi feita a triagem e a análise das respostas, e posteriormente, os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos.

## Resultados e discussão

A partir do levantamento de dados obtidos, onde apenas 167 pessoas responderam ao questionário, verificou-se que 71% dos entrevistados utilizavam plantas medicinais para fins terapêuticos (Figura 1). Arrabal (2003), em um levantamento semelhante na região oeste da cidade de Cascavel, Estado do Paraná, observou uma porcentagem de uso de 82% de plantas medicinais, verificando também que grande parte da população se utiliza dessas plantas, assim como no trabalho realizado nos três municípios.

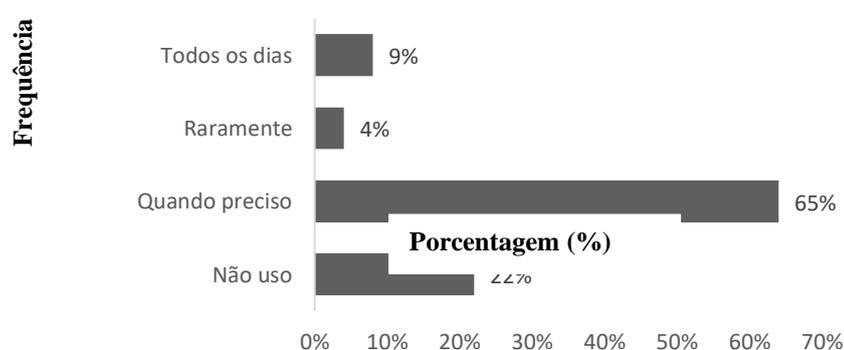
**FIGURA 1** - Percentual de utilização de plantas medicinais pelos entrevistados.



Fonte: Acervo dos

Das pessoas que utilizam plantas medicinais, 65% fazem o uso apenas quando precisa, representando assim mais de 50% dos entrevistados e apenas 9% fazem uso de plantas medicinais com uma frequência quase que cotidiana (Figura 2). A Figura 3 representa a idade da população amostrada, demonstrando a diversidade de idade encontrada entre os entrevistados, onde 79 pessoas que utilizam fitoterápicos possuem entre 18 e 24 anos. Com relação ao nível de escolaridade, verificou-se que a maioria possui ensino superior incompleto com 53 respostas, apresentando com ensino fundamental incompleto apenas 6 pessoas (Figura 4). Estudos realizados em países de primeiro mundo demonstram uma prevalência do uso de fitoterápicos e outras terapias complementares entre indivíduos com alto nível de escolaridade e renda (HARNACK *et al.*, 2001), o que também tem sido observado nos últimos anos em países em desenvolvimento como o Brasil (RIBEIRO *et al.*, 2005).

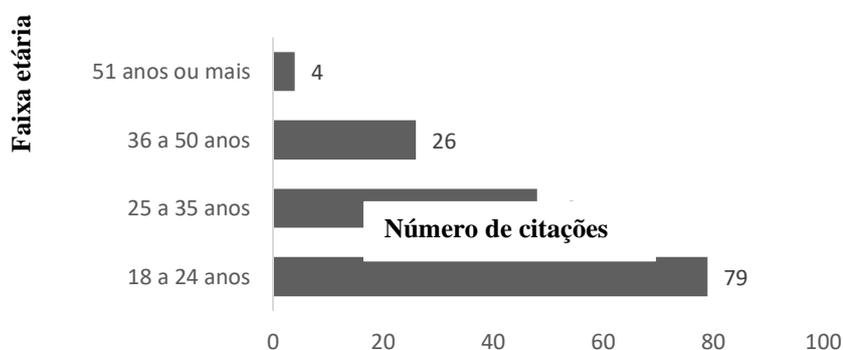
**FIGURA 2** - Frequência de utilização de plantas medicinais pelos entrevistados.





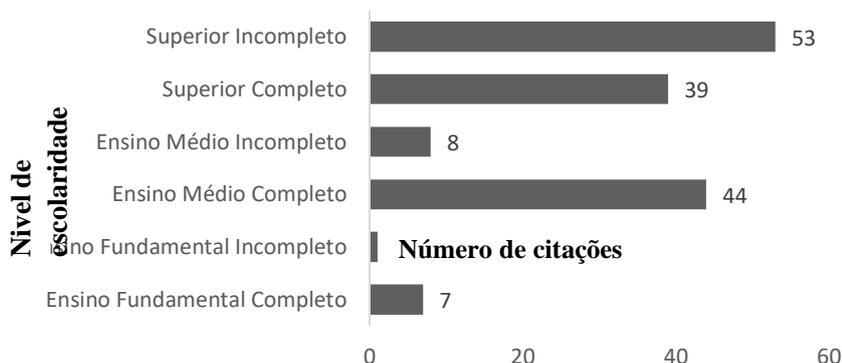
Fonte: acervo dos autores.

**FIGURA 3 - Faixa Etária dos Entrevistados.**



Fonte: acervo dos autores.

**FIGURA 4 - Nível de escolaridade dos entrevistados.**



Fonte: acervo dos autores.

Foram citadas 40 plantas, sendo que a Tabela apresenta apenas as plantas mais citadas como medicinais entre a população estudada. A população, tradicionalmente, vem utilizando as plantas catalogadas para tratamento de diversas enfermidades. Na tabela 1, estão listadas as espécies citadas no questionário, separadas através de identificação de acordo com o nome popular, nome científico, parte da planta utilizada e a forma de preparo, com base no conhecimento das comunidades locais.

**Tabela 1** - Principais plantas utilizadas com finalidades medicinais pela população amostrada das cidades de Junqueiro, Teotônio Vilela e Traipu, AL.

Nome popular	Nome científico	Número de citações	Parte da planta utilizada	Preparação
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	44	Folhas	Chá, xarope.
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	40	Folhas	Chá, compressa.
Camomila	<i>Matriarca chamomilla Cymbopogon</i>	33	Folhas, sementes, caule.	Chá, banho, compressa.
Capim Santo	<i>citratum</i>	28	Folhas	Chá.
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	26	Folhas	Chá, xarope.
Alecrim	<i>Salvia rosmarinus</i>	10	Folhas, sementes.	Chá.
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	7	Raiz.	Chá.
Babosa	<i>Aloe vera</i>	5	Folhas	Compressa.
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i>	5	Folhas, fruto.	Chá, xarope.
Maconha	<i>Cannabis sativa</i>	3	Folhas, raiz.	Chá, compressa.
Manjericão.	<i>Ocimum basilicum</i>	3	Folha	Chá.

Fonte: acervo dos autores.

Na Tabela 2, está representada as principais afecções e a indicação das plantas mais utilizadas para cada tratamento pela população estudada, sendo que, muitas vezes, várias plantas foram citadas para tratamento de uma mesma doença.

**Tabela 2-** Principais doenças e as respectivas plantas medicinais utilizadas para seu tratamento pela população das cidades de Junqueiro, Teotônio Vilela e Traipu, AL.

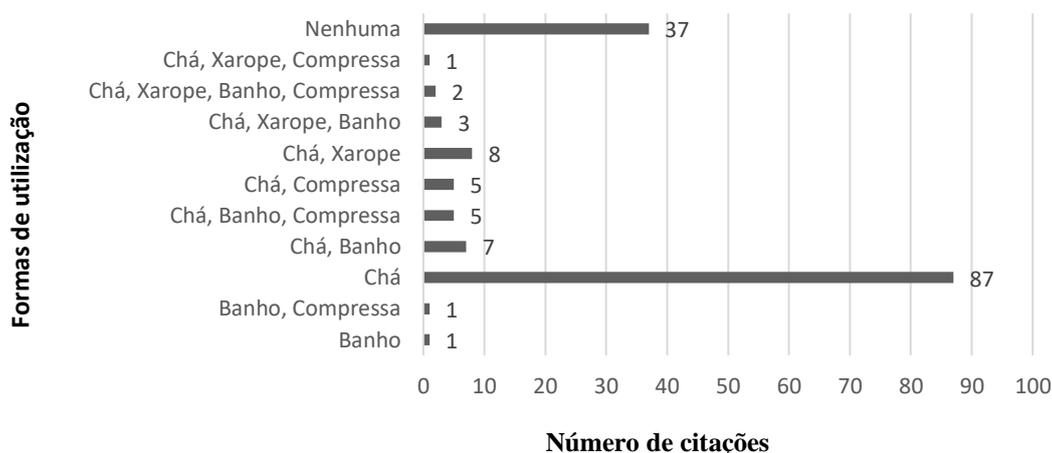
Principais doenças	Número de citações	Principais plantas utilizadas	Nome científico
Ansiedade/Estresse	35	Camomila, Erva-cidreira, Maconha.	<i>M. chamomilla</i> ; <i>M. officinalis</i> ; <i>C. sativa</i> .
Dores estomacais	32	Boldo, Capim Santo, Erva-cidreira, erva-doce.	<i>P. boldus</i> ; <i>C. citratum</i> ; <i>P. anisum</i> .
Gripe	24	Manjericão, Gengibre, Hortelã.	<i>O. basilicum</i> ; <i>Z. officinale</i> ; <i>M. spicata</i> .
Insônia	19	Camomila, Erva-cidreira, Erva-doce, Capim Santo.	<i>M. chamomilla</i> ; <i>M. officinalis</i> ; <i>C. citratum</i> .
Gases	14	Capim Santo, Boldo.	<i>C. citratum</i> ; <i>P. boldus</i> .
Cólica	13	Boldo, Hortelã, Erva-cidreira.	<i>P. boldus</i> ; <i>M. spicata</i> ; <i>M. officinalis</i> .
Dor de cabeça	11	Camomila, Erva-cidreira, Erva-doce.	<i>M. chamomilla</i> ; <i>M. officinalis</i> ; <i>P. anisum</i> .
Prisão de ventre	9	Boldo, Capim Santo.	<i>P. boldus</i> ; <i>C. citratum</i> .
Tosse	6	Hortelã, Manjericão, Gengibre.	<i>M. spicata</i> ; <i>O. basilicum</i> ; <i>Z. officinale</i> .



Fonte: acervo dos autores.

O modo de preparo das plantas medicinais para utilização no tratamento de doenças é um ponto de grande importância neste estudo, visto que depende, muitas vezes, da ação terapêutica da planta utilizada. Neste estudo, 87 das citações (incluindo todas as plantas citadas pelos entrevistados) apontam a preparação na forma de chá como principal meio de utilização das plantas medicinais, conforme a Figura 5. Este processo também foi registrado como o mais usado em trabalho semelhante realizado por Kubo (1997). Os relatos para “chá” incluem a utilização da planta tanto na forma de decocção quanto na forma de infusão.

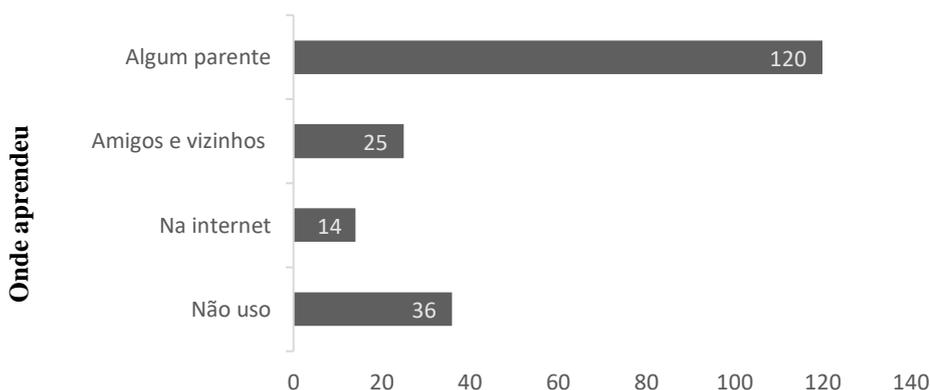
**Figura 5** – Formas de preparo das plantas medicinais.



Fonte: acervo dos autores.

Segundo os dados levantados nesta pesquisa, a maior parte das informações sobre a utilização de plantas medicinais é proveniente, principalmente, de conhecimentos transmitidos por parte dos próprios parentes (Figura 6). Segundo Sacramento (2001), a fitoterapia no Brasil sobreviveu devido às raízes profundas na consciência popular que reconhece sua eficácia e legitimidade.

**Figura 6** – Número de citações de onde os entrevistados aprenderam sobre a utilização das plantas medicinais.





#### Número de citações

Fonte: acervo dos autores.

Este trabalho reforça a necessidade de orientação da população quanto à utilização das plantas medicinais que podem ser responsáveis pelo tratamento de muitas enfermidades primárias, revelando-se como alternativa econômica e que traz uma grande melhoria para a saúde pública.

#### Conclusão

Analisando os dados obtidos, conclui-se que a população de Junqueiro, Teotônio Vilela e Traipu utilizam bastante as plantas medicinais, mesmo tratando-se de uma população urbana. Fator que ressalta a importância da realização de outros estudos etnobotânicos como este, seja para fomentar a retomada desse conhecimento tradicional e conservar seu valor sociocultural ou ainda pela primordialidade de confirmação das indicações terapêuticas dessas plantas.

#### Conflito de interesses

Os autores deste manuscrito não declaram conflito de interesse.

#### REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P.; OLIVEIRA, R.F. Is the use-impact on native caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants? **Journal of Ethnopharmacology**, v. 113, p.156–170, 2007.
- ARRABAL, P.S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população da região oeste da cidade de Cascavel-PR. 2003. **Monografia** (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas) - Universidade Paranaense, Cascavel, 2003.
- HARNACK, L. J.; RYDELL, S. A.; STANG, J. **Prevalence of use of herbal products by adults in the Minneapolis/St Paul, Minn, metropolitan area**. Mayo Clin. Proc., v.76, p.688-694, 2001.
- KUBO, R.R. Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS. Porto Alegre. **Dissertação de Mestrado**. Instituto de Biociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.
- NETO G. G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 17, julho a dezembro, 2006.
- RIBEIRO, M.; ALBIERO, A. L. M., MILANEZE-GUTIERRE, M. A. **Taraxacum officinale Weber (dente-de-leão): uma revisão das propriedades e potencialidades medicinais**. Maringá, Apadec, 2004.
- RIBEIRO, A.Q.; LEITE, J.P.V.; DANTAS-BARROS, A.M. Perfil de utilização de fitoterápicos em farmácias comunitárias de Belo Horizonte sob a influência da legislação nacional. **Rev. Bras. Farmacogn**, v.15, p.65- 70, 2005.
- SACRAMENTO, H. T. Legislação para produção, comercialização e uso de plantas medicinais. In: **Jornada Paulista de Plantas Medicinais**, 5; 2001. Botucatu. Anais. Botucatu: UNESP, 2001.



SILVEIRA I. M. M. O conhecimento popular sobre o papel curador das plantas e suas possibilidades para a educação e a escola. 2005. 55f. **Monografia (Pós-graduação em gestão educacional)** – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium: compêndio de fitoterapia**. 4.ed. Curitiba, Herbarium Laboratório Botânico, 2001.